

Klabin S.A. Companhia Aberta – CNPJ nº 89.637.490/0001-45

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009 (Em milhares de reais)																	
ATIVO	Nota	Controladora			Consolidado			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora			Consolidado				
	Explicativa	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009		Explicativa	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009		
Circulante																	
Caixa e equivalentes de caixa.....	5	2.268.816	1.697.278	1.079.899	2.531.105	1.841.652	1.295.177	Empréstimos e financiamentos	15	805.215	683.473	463.773	842.121	802.312	497.094		
Títulos e valores mobiliários	6	198.222	209.874	407.521	198.222	209.874	407.521	Fornecedores	16	265.137	185.420	208.147	269.839	189.696	215.546		
Contas a receber de clientes.....	7	566.799	507.426	384.994	753.961	661.128	650.912	Tributos a recolher		36.677	47.284	38.115	40.669	50.399	42.152		
Partes relacionadas	8	312.598	157.067	469.022	-	-	-	Provisão para imposto de renda e contribuição social.....	11	-	-	-	37.013	1.622	764		
Estoque.....	9	427.231	403.090	410.983	460.128	470.615	478.890	Salários, férias e encargos		92.612	68.260	58.666	93.542	68.859	59.661		
Tributos a recuperar	10	125.974	290.749	322.113	131.102	294.268	326.969	Partes relacionadas	8	21.864	65.162	131.511	2.392	2.202	1.816		
Despesas antecipadas – partes relacionadas	8	13.242	15.963	18.790	13.242	15.963	18.790	Adesão - REFIS.....	17	349.340	331.685	-	349.340	331.685	-		
Outros Ativos		31.469	30.473	108.408	39.387	42.697	61.790	Outras contas a pagar e provisões		47.037	49.623	27.826	55.997	57.844	44.167		
Total do Ativo Circulante										1.617.882	1.430.907	928.038	1.690.913	1.504.619	861.200		
Não Circulante																	
Partes relacionadas	8	5.216	7.696	7.133	1.220	1.727	2.125	Empréstimos e financiamentos	15	4.014.976	3.914.754	4.942.423	4.014.976	3.925.637	4.971.637		
Depósitos judiciais	17	89.388	80.712	124.834	90.698	81.932	126.029	Imposto de renda e contribuição social diferidos....	11	644.909	489.033	364.578	1.235.635	1.047.513	956.828		
Tributos a recuperar	10	131.621	164.673	206.514	131.621	164.673	206.514	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e civéis.....	17	102.147	138.725	110.429	102.147	138.725	110.429		
Outros ativos		122.651	105.183	97.589	124.458	111.393	103.903	Outras contas a pagar e provisões		59.669	63.238	82.008	63.070	66.582	85.721		
Investimentos								Total do Passivo não Circulante									
. Participações em controladas.	12	1.793.958	1.778.638	1.805.968	-	-	-	Patrimônio Líquido									
. Outros		11.542	11.542	8.690	11.542	11.552	8.700	Capital social		1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000		
Imobilizado	13	3.932.348	3.905.330	4.174.160	5.004.023	4.996.892	5.286.477	Reservas de capital		84.491	84.491	84.491	84.491	84.491	84.491		
Ativos biológicos	14	1.394.938	1.326.757	1.428.320	2.762.879	2.491.169	2.667.454	Reserva de reavaliação		51.404	52.117	53.472	51.404	52.117	53.472		
Intangível		7.655	6.365	1.115	7.655	6.365	1.115	Reservas de lucros		2.403.120	2.001.024	1.953.918	2.403.120	2.001.024	1.953.918		
Total do Ativo não Circulante										4.821.701	4.605.750	5.499.438	5.415.828	5.178.457	6.124.615		
										Patrimônio Líquido							
										Capital social		1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	
										Reservas de capital		84.491	84.491	84.491	84.491	84.491	
										Reserva de reavaliação		51.404	52.117	53.472	51.404	52.117	
										Reservas de lucros		2.403.120	2.001.024	1.953.918	2.403.120	2.001.024	
										Ajustes de avaliação patrimonial		1.083.423	1.104.337	1.116.506	1.083.423	1.104.337	
										Ações em tesouraria.....		(128.353)	(79.810)	(79.810)	(128.353)	(79.810)	
										Patrimônio Líquido Atribuído à Participação dos Acionistas Controladores							
										Patrimônio Líquido Atribuído à Participação dos Acionistas não Controladores.....	18	4.994.085	4.662.159	4.628.577	4.994.085	4.662.159	4.628.577
Total do Ativo										11.433.668	10.698.816	11.056.053	12.261.243	11.401.900	11.642.366		
										Total do Passivo e Patrimônio Líquido.....		11.433.668	10.698.816	11.056.053	12.261.243	11.401.900	

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)					
	Nota	Controladora		Consolidado	
	Explicativa	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita líquida de vendas.....	19	3.566.936	2.868.275	3.663.317	2.960.179
Variação do valor justo dos ativos biológicos	14	220.610	994	448.625	64.577
Custo dos produtos vendidos	20	(2.761.192)	(2.473.830)	(2.741.103)	(2.498.271)
Lucro bruto		1.026.354	395.439	1.370.839	526.485
Despesas/receitas operacionais					
Vendas	20	(242.824)	(213.369)	(300.153)	(300.047)
Gerais e administrativas	20	(209.085)	(173.728)	(214.876)	(176.906)
Outras, líquidas	20	3.781	15.420	(34.421)	10.770
Resultado de equivalência patrimonial	12	(448.128)	(371.677)	(549.450)	(466.183)
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos... Resultado financeiro		724.914	83.590	821.389	60.302
Receitas financeiras	21	206.000	76.987	213.162	84.040
Despesas financeiras	21	(159.497)	366.905	(162.568)	360.159
Lucro antes dos tributos sobre o lucro.....		771.417	527.482	871.983	504.501
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	11	(54.593)	(234.240)	(100.545)	(244.206)
. Diferido	11	(157.048)	(124.456)	(189.286)	(88.554)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas		559.776	168.786	559.776	168.786
Lucro atribuído aos acionistas controladores.....		559.776	168.786	559.776	168.786
Lucro atribuído aos acionistas não controladores		-	-	22.376	2.955
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	22	0,5852	0,1760	0,5852	0,1760
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	22	0,6436	0,1936	0,6436	0,1936

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais)				
	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	Consolidado 31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Lucro líquido do exercício	559.776	168.786	582.152	171.741
Outros resultados abrangentes:				
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(2.304)	(12.169)	(2.304)	(12.169)
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos.....	557.472	156.617	579.848	159.572
Resultado abrangente total, atribuído a:				
. Participação dos acionistas controladores	557.472	156.617	557.472	156.617
. Participação dos acionistas não controladores	-	-	22.376	2.955

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR) (Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas				
. Venda produtos	4.505.199	3.625.808	4.617.497	3.730.650
. Outras receitas	221.451	74.035	454.382	137.628
. Provisão para devedores duvidosos	(3.407)	(9.708)	(3.227)	(9.707)
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(1.272.783)	(949.492)	(1.152.569)	(791.392)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.613.219)	(1.368.251)	(1.711.570)	(1.467.308)
Valor adicionado bruto.....	(2.886.002)	(2.317.743)	(2.864.139)	(2.258.700)
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(442.977)	(564.555)	(560.739)	(749.179)
Valor adicionado líquido produzido.....	1.394.264	807.837	1.643.774	850.692
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	146.688	59.828	-	-
. Participação dos acionistas não controladores	-	-	(22.376)	(2.955)
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	372.660	915.387	379.856	920.985
Valor adicionado total a distribuir.....	519.348	975.215	357.480	918.030
Distribuição do valor adicionado:	1.913.612	1.783.052	2.001.254	1.768.722
Pessoal				
. Remuneração direta	355.632	288.538	357.401	292.989
. Benefícios	76.369	64.005	77.997	65.445
. FGTS	27.843	25.845	27.843	25.845
Impostos, taxas e contribuições	459.844	378.388	463.241	384.279
. Federais	488.944	658.461	570.084	632.948
. Estaduais	71.229	98.880	71.230	98.880
. Municipais	7.662	7.042	7.661	7.042
Remuneração de capitais de terceiros	567.835	764.383	648.975	738.870
. Juros	326.157	471.495	329.262	476.786
Remuneração de capitais próprios	326.157	471.495	329.262	476.786
. Dividendos sobre lucro do exercício	190.003	180.037	190.003	180.037
. Lucros retidos (prejuízo absorvido) do exercício	369.773	(11.251)	369.773	(11.250)
Valor adicionado líquido distribuído.....	559.776	168.786	559.776	168.787
Valor adicionado líquido distribuído a:	1.913.612	1.783.052	2.001.254	1.768.722

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais)												
											Controladora	
	Reservas de capital			Reserva de reavaliação	Reservas de lucros				Ajustes de		Participação	
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91	De ativos próprios			Dividendos propostos	Estatutária	avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros	
					Legal	A realizar					acumulados	
											contro- ladores	
Em 31 de dezembro de 2008 - apresentado.....	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	-	-	518.605	(309)	(79.810)	-	2.247.015
Adoção CPCs - ativos biológicos											742.733	742.733
Adoção CPCs - ativos biológicos (controladas)											549.558	549.558
Transferência lucros não realizados para reserva						1.292.291					(1.292.291)	-
Adoção CPCs - custo atribuído - terras											512.381	512.381
AdoçãoCPCs - custo atribuído - terras (controladas)											604.434	604.434
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial									1.116.815		(1.116.815)	-
Adoção CPCs - IR/CS da reserva de reavaliação											(27.544)	(27.544)
Transferência do IR/CS para reserva de reavaliação				(27.544)							27.544	-
Em 01 de janeiro de 2009 - ajustado.....	1.500.000	505	83.986	53.472	143.022	1.292.291	-	518.605	1.116.506	(79.810)	-	4.628.577
Lucro líquido do exercício											168.786	168.786
Outros resultados abrangentes do exercício									(12.169)			(12.169)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.169)	-	168.786	156.617
Reserva de reavaliação realizada				(1.355)							1.355	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos						(91.546)					91.546	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....						(115.195)					115.195	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos						656					(656)	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas)						41.965					(41.965)	-
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):												
Dividendos antecipados do exercício											(123.035)	(123.035)
Dividendos complementares exercício 2009 propostos							57.002				(57.002)	-
Constituição de reservas					16.645			137.579			(154.224)	-
Em 31 de dezembro de 2009.....	1.500.000	505	83.986	52.117	159.667	1.128.171	57.002	656.184	1.104.337	(79.810)	-	4.662.159
Lucro líquido do exercício											559.776	559.776
Outros resultados abrangentes do exercício									(2.304)			(2.304)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	559.776	557.472
Reserva de reavaliação realizada				(713)							713	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....						(134.742)					134.742	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....						(68.709)					68.709	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos						145.605					(145.605)	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas)						150.488					(150.488)	-
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado (controladas).....									(18.610)		18.610	-
Aquisição de ações para tesouraria										(48.543)		(48.543)
Dividendos complementares 2009 aprovados AGO							(57.002)					(57.002)
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):												
Dividendos antecipados do exercício											(120.001)	(120.001)
Dividendos complementares exercício 2010 propostos							70.002				(70.002)	-
Constituição de reservas					27.989			268.465			(296.454)	-
Em 31 de dezembro de 2010.....	1.500.000	505	83.986	51.404	187.656	1.220.813	70.002	924.649	1.083.423	(128.353)	-	4.994.085

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais)

	Consolidado													
	Reservas de capital			Reserva de reavaliação	Reservas de lucros					Participação acionistas			Total	
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91	De ativos próprios	Legal	A realizar	Dividendos propostos	Estatutária	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	acionistas controladores		não controladores
Em 31 de dezembro de 2008 - apresentado.....	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	-	-	518.605	(309)	(79.810)	-	2.247.015	27.974	2.274.989
Adoção CPCs - ativos biológicos											1.292.291	1.292.291	-	1.292.291
Transferência lucros não realizados para reserva						1.292.291					(1.292.291)	-	-	-
Adoção CPCs - custo atribuído - terras											1.116.815	1.116.815	-	1.116.815
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial									1.116.815		(1.116.815)	-	-	-
Adoção CPCs - IR/CS da reserva de reavaliação											(27.544)	(27.544)	-	(27.544)
Transferência do IR/CS para reserva de reavaliação				(27.544)							27.544	-	-	-
Em 01 de janeiro de 2009 - ajustado.....	1.500.000	505	83.986	53.472	143.022	1.292.291	-	518.605	1.116.506	(79.810)	-	4.628.577	27.974	4.656.551
Lucro líquido do exercício											168.786	168.786	2.955	171.741
Outros resultados abrangentes do exercício									(12.169)		(12.169)	-	-	(12.169)
Resultado abrangente total do exercício									(12.169)		168.786	156.617	2.955	159.572
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	(1.355)							1.355	-	-	-
Reserva de lucros realizada - ativos biológicos						(206.741)					206.741	-	-	-
Transferência lucros não realizados para reserva - ativos biológicos						42.621					(42.621)	-	-	-
Integralização de capital em controladas por acionistas não controladores												-	34.328	34.328
Aquisição de participação de não-controladores em controladas												-	(8.592)	(8.592)
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):														
. Dividendos antecipados do exercício								57.002			(123.035)	(123.035)	-	(123.035)
. Dividendos complementares exercício 2009 propostos											(57.002)	-	-	-
. Constituição de reservas					16.645			137.579			(154.224)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009.....	1.500.000	505	83.986	52.117	159.667	1.128.171	57.002	656.184	1.104.337	(79.810)	-	4.662.159	56.665	4.718.824
Lucro líquido do exercício											559.776	559.776	22.376	582.152
Outros resultados abrangentes do exercício									(2.304)		(2.304)	-	-	(2.304)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-						(2.304)		559.776	557.472	22.376	579.848
Reserva de reavaliação realizada				(713)							713	-	-	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos						(203.451)					203.451	-	-	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos						296.093					(296.093)	-	-	-
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado									(18.610)		18.610	-	-	-
Integralização de capital em controladas por acionistas não controladores												-	90.122	90.122
Aquisição de participação de não-controladores em controladas												-	(3.251)	(3.251)
Distribuição de dividendos - acionistas não controladores												-	(5.495)	(5.495)
Aquisição de ações para tesouraria										(48.543)	(48.543)	-	-	(48.543)
. Dividendos complementares 2009 aprovados AGO:							(57.002)				(57.002)	-	-	(57.002)
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):														
. Dividendos antecipados do exercício										(120.001)	(120.001)	-	-	(120.001)
. Dividendos complementares exercício 2010 propostos.....							70.002			(70.002)	-	-	-	-
. Constituição de reservas					27.989			268.465		(296.454)	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010.....	1.500.000	505	83.986	51.404	187.656	1.220.813	70.002	924.649	1.083.423	(128.353)	-	4.994.085	160.417	5.154.502

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Fluxo de caixa de atividades operacionais					Fluxo de caixa de atividades de investimento:				
Lucro líquido do exercício - atribuído aos acionistas controladores	559.776	168.786	559.776	168.786	. Aquisição de bens do ativo imobilizado, líquido dos impostos recuperáveis	(258.731)	(154.482)	(266.489)	(157.346)
Despesas (receitas) que não afetaram o caixa e equivalentes de caixa:					. Custo de plantio de ativos biológicos, líquido dos impostos recuperáveis	(65.084)	(46.833)	(119.108)	(91.929)
. Depreciação e amortização	222.332	415.165	223.639	416.388	. Venda de ativos	841	73.041	683	73.050
. Variação valor justo dos ativos biológicos	(220.610)	(994)	(448.625)	(64.577)	. Aquisição de investimentos e integralização de capital em controladas	(6.878)	(3.744)	-	-
. Exaustão de ativos biológicos	220.647	149.390	337.100	332.791	. Outros	-	(1.335)	-	(1.288)
. Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	28.197	-	Utilização de caixa nas atividades de investimento.....	(329.852)	(133.353)	(384.914)	(177.513)
. Resultado na alienação de ativos	1.880	(63.398)	2.120	(63.400)	Fluxo de caixa de atividades de financiamento:				
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	157.048	124.456	189.286	88.554	. Captação de empréstimos e financiamentos	1.016.656	403.764	1.042.934	493.446
. Imposto de renda e contribuição social REFIS	-	234.240	-	234.240	. Amortização de empréstimos e financiamentos	(622.141)	(406.917)	(740.515)	(419.648)
. Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	107.773	(500.716)	108.452	(507.897)	. Integralização de capital em controladas por acionistas não controladores	-	-	90.122	34.328
. Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos ...	(280.324)	(304.100)	(281.723)	(306.683)	. Aquisição de participação de acionistas não-controladores em controladas	-	-	(3.251)	(8.592)
. Provisão de juros REFIS	17.655	97.445	17.655	97.445	. Dividendos pagos	(177.003)	(123.035)	(177.003)	(123.035)
. Resultado de equivalência patrimonial	(146.688)	(59.828)	-	-	. Dividendos pagos para acionistas não-controladores	-	-	(2.912)	-
. Lucro atribuído aos acionistas não controladores	-	-	22.376	2.955	. Aquisição de ações para tesouraria	(48.543)	-	(48.543)	-
. Resultados recebidos de empresas controladas	136.035	63.578	-	-	Geração (utilização) de caixa nas atividades de financiamento	168.969	(126.188)	160.832	(23.501)
. Outras	1.585	32.387	6.584	29.993	Aumento no caixa e equivalentes	571.538	617.379	689.453	546.475
Redução (aumento) nas contas do ativo					Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	1.697.278	1.079.899	1.841.652	1.295.177
. Contas a receber de clientes	(218.310)	246.731	(96.060)	(10.216)	Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	2.268.816	1.697.278	2.531.105	1.841.652
. Estoques	(24.141)	7.893	(32.244)	6.215	Aumento no caixa e equivalentes de caixa	571.538	617.379	689.453	546.475
. Tributos a recuperar	232.405	119.954	232.311	127.621					
. Títulos e valores mobiliários	11.652	197.647	11.652	197.647					
. Despesas antecipadas	(2.237)	7.070	(872)	1.423					
. Outros ativos	(14.518)	13.717	(12.599)	19.755					
Aumento (redução) nas contas do passivo									
. Fornecedores	36.419	(89.076)	80.333	(25.464)					
. Tributos a recolher	(10.607)	9.169	(9.730)	8.247					
. Imposto de renda e contribuição social	-	-	34.227	1.561					
. Salários, férias e encargos	24.352	9.594	24.683	9.198					
. Outros passivos	(45.125)	1.128	(46.910)	(7.445)					
. Imposto de renda e contribuição social correntes pagos no exercício	(34.578)	(3.318)	(36.093)	(9.648)					
Geração de caixa nas atividades operacionais	732.421	876.920	913.535	747.489					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florescimento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 12), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração no dia 23 de fevereiro de 2011.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, sendo estas as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com o IFRS pela Companhia, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais ("Controladora") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 603/09 e Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01/10, as referidas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009, originalmente apresentadas em 18 de fevereiro de 2010, estão sendo reapresentadas com os efeitos da adoção dos novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

A Companhia adotou os novos pronunciamentos pela primeira vez em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, sendo 01 de janeiro de 2009 considerado como data de transição para o IFRS. As informações acerca de sua adoção inicial estão demonstradas na Nota Explicativa 4.

2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

(a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos pela taxa de câmbio da moeda de apresentação definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações.

Nas controladas com característica de entidades independentes, as diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa, estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

(c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), que se aproximam do valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicáveis, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

(d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para crédito de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

(e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas e envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

(f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes, seguindo as premissas estabelecidas pela legislação fiscal brasileira.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social na controladora e controladas, variação cambial diferida na controladora e ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos (Nota Explicativa 4), inclusive no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído aos ativos imobilizados (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (Nota Explicativa 14) e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (Nota Explicativa 13).

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o exercício.

(g) Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	771.417	527.482	871.983	504.501
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%.....	(262.282)	(179.344)	(296.474)	(171.530)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes: Resultado de equivalência patrimonial.....	49.874	20.341	-	-
Provisão de adesão REFIS (Nota Explicativa 17)	-	(234.240)	-	(234.240)
Ganho de indenização por desapropriação de terras	-	19.752	-	19.752
Outros efeitos	767	14.795	(15.084)	10.156
Diferença de tributação,empresas controladas	-	-	21.727	43.102
	(211.641)	(358.696)	(289.831)	(332.760)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente.....	(54.593)	(234.240)	(100.545)	(244.206)
. Diferido	(157.048)	(124.456)	(189.286)	(88.554)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(211.641)	(358.696)	(289.831)	(332.760)

12. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

(a) Movimentação de investimentos em empresas controladas:

	Klabin Ltd. (*)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A. (**)	Timber Holdings S.A.	Soc. em Conta de Participação “Paraná”	Soc. em Conta de Participação “Santa Catarina”	Outras	Total
Em 01 de janeiro de 2009 – ajustado	5.516	35.330	168.995	36.186	1.077.711	463.776	18.454	1.805.968
Aquisição de investimento e integralização de capital em controladas.....			2.699				1.045	3.744
Baixa.....					(664)			(664)
Distribuição de resultados					(2.281)	(61.297)		(63.578)
Incorporação ao imobilizado (****).....							(14.491)	(14.491)
Equivalência patrimonial.....	(971)	4.359	(***) 1.837	(195) (***)	46.891	(***) 6.440	1.467	59.828
Variação cambial de investimento no exterior		(12.169)						(12.169)
Em 31 de dezembro de 2009	4.545	27.520	173.531	35.991	1.121.657	408.919	6.475	1.778.638
Aquisição de investimento e integralização de capital em controladas			6.878					6.878
Distribuição de resultados					(91.164)	(47.004)		(138.168)
Equivalência patrimonial.....	16.007	6.012 (***)	(23.836)	5 (***)	96.369	(***) 53.884	(1.753)	146.688
Variação cambial de investimento no exterior		(2.304)					30	(2.274)
Transferências				1			2.195	2.196
Em 31 de dezembro de 2010	20.552	31.228	156.573	35.997	1.126.862	415.799	6.947	1.793.958

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2010:

Ativo total.....	20.552	45.476	133.370	39.203	1.719.256	606.503
Passivo total	-	13.771	32.234	3.206	451.595	159.124
Patrimônio líquido.....	20.552	31.705	101.136	35.997	1.267.661	447.379
Resultado do exercício	16.699	6.012	(23.836)	5	116.403	54.479

(*) Controladora da Klabin Trade.

(**) Inclui valor de mais valia de ativos registrado nas aquisições de investimento da controlada.

(****) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (Nota Explicativa 14).

(*****) Incorporação da Renascença Participações S.A substancialmente ao ativo imobilizado., aprovada em Assembleia Geral Extraordinária em 30 de novembro de 2009.

13. IMOBILIZADO

(a) Composição do imobilizado

	31/12/2010		31/12/2009	1/1/2009
	Depreciação Acumulada		Líquido	Líquido
	Custo	Líquido	Líquido	Líquido
Controladora				
Terrenos.....	970.496	-	970.496	970.465
Edifícios e construções.....	689.929	(259.533)	430.396	446.791
Máquinas, equipamentos e instalações	4.876.071	(2.698.003)	2.178.068	2.259.288
Obras e instalações em andamento	178.051	-	178.051	103.823
Outros (*).....	342.097	(166.760)	175.337	124.963
	7.056.644	(3.124.296)	3.932.348	3.905.330
Consolidado				
Terrenos.....	2.030.194	-	2.030.194	2.051.548
Edifícios e construções.....	697.943	(261.902)	436.041	453.069
Máquinas, equipamentos e instalações	4.895.304	(2.711.311)	2.183.993	2.265.898
Obras e instalações em andamento	178.052	-	178.052	103.913
Outros (*).....	343.788	(168.045)	175.743	122.464
	8.145.281	(3.141.258)	5.004.023	4.996.892

(*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram na Nota Explicativa 15, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais se encontram na Nota Explicativa 25.

(b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora				
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros
Saldo 01 de janeiro de 2009	954.714	443.857	2.498.801	141.870	134.918
Adições.....	-	9.767	-	107.189	37.526
Baixas.....	(3.612)	(325)	(802)	(2.706)	(9.643)
Depreciação	-	(26.677)	(368.933)	-	(17.983)
Transferências Internas	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(31.049)
Outros.....	15.027	(6.229)	(9.776)	(2.847)	3.749
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963
Adições.....	-	1.094	3	183.852	73.782
Baixas.....	-	(93)	(2.446)	-	(181)
Depreciação	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)
Transferências Internas	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)
Outros.....	-	12	(1.683)	(4.512)	(9.750)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337
	Consolidado				
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros
Saldo 01 de janeiro de 2009	2.049.769	452.939	2.509.359	141.911	132.499
Adições.....	2.712	9.858	372	107.189	37.215
Baixas.....	(3.805)	(326)	(802)	(2.706)	(9.650)
Depreciação	-	(26.844)	(369.895)	-	(18.299)
Transferências Internas	4.336	26.386	139.997	(139.683)	(30.946)
Outros.....	(1.455)	(8.944)	(13.043)	(2.798)	3.997
Saldo 31 de dezembro de 2009	2.051.557	453.069	2.265.898	103.913	122.455
Adições.....	6.929	1.103	793	183.852	73.812
Baixas.....	-	(93)	(2.478)	-	(181)
Depreciação	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado.....	(28.197)	-	-	-	-
Transferências Internas	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)
Outros.....	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

(c) Método de depreciação

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado ao final do exercício de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias para o exercício de 2010. A avaliação da vida útil dos ativos foi efetuada com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 01 de janeiro de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa 2009 - %	Taxa reavaliada 2010 - %
Edifícios e construções.....	4	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 20 (*)	2,86 a 10
Outros.....	4 a 20	4 a 20

(*) Taxa predominante de 10% em 2009 e 6% em 2010.

As alterações nas taxas do cálculo da depreciação deve ser tratada como uma mudança de estimativa, com seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas.

A Administração estima que caso as taxas de depreciação revisadas estivessem vigentes durante o exercício de 2009, seu efeito seria de uma redução na depreciação de aproximadamente R\$ 180 milhões comparativa à despesa de depreciação efetivamente registrada com a utilização das taxas aplicáveis naquele exercício.

Ao final do exercício de 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

(d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) sistema de evaporação, estocagem e reforma do turbo gerador na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira biomassa e reforma do turbo gerador na unidade de Otacílio Costa (iv) de investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

(e) Adoção do custo atribuído (*deemed cost*)

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para a classe de terras florestais.

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada, gerando um aditivo de R\$ 776.335 ao custo de R\$ 165.169 registrado no ativo imobilizado no balanço controladora e um aditivo de R\$ 1.692.144 ao custo de R\$ 261.732 registrado no balanço consolidado. Sobre o saldo constitui-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes.

(f) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

14. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui 213 mil hectares (214 mil hectares em 31 de dezembro de 2009) de florestas plantadas (informação não auditada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	1/1/2009
Custo de formação dos ativos biológicos ...	390.837	339.116	302.967	913.159
Valor justo dos ativos biológicos.....	1.004.101	987.641	1.125.353	1.849.720
Ativo não circulante	1.394.938	1.326.757	1.428.320	2.762.879

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na Nota Explicativa 15, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na Nota Explicativa 25.

(a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$ /metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

(b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2009	1.428.320	2.667.454
Plantio.....	46.833	91.929
Exaustão.....	(149.390)	(332.791)
Variação de valor justo por:		
. Preço	(100.327)	(152.336)
. Crescimento.....	101.321	216.913
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.326.757	2.491.169
Plantio.....	65.084	119.108
Transferências	3.134	41.077
Exaustão.....	(220.647)	(337.100)
Variação de valor justo por:		
. Preço	45.499	75.455
. Crescimento.....	175.111	373.170
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.394.938	2.762.879

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Durante o exercício de 2009, dentre os fatores que levaram a uma redução no saldo dos ativos biológicos, destaca-se a queda no preço de eucalipto e pinus no mercado equivalente a 7%, além de uma redução de 5% de áreas plantadas.

Com a retomada da atividade econômica no exercício de 2010, os volumes totais de madeira que incluem a transferência para as fábricas de papel e venda para terceiros, cresceram 25% em relação ao ano anterior e os preços médios apresentaram recuperação gerando um efeito positivo na avaliação do valor justo das florestas.

Adicionalmente, houve um aumento no volume de florestas que passaram a ser reconhecidas pelo valor justo de acordo com as premissas definidas pela Companhia, a qual determina a avaliação a valor justo das florestas de eucalipto e pinus, a partir do terceiro ano e do quinto ano, respectivamente.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/12/2010	
		Circulante	Não Circulante
Na Controladora:			
Em moeda nacional			
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (*) + 1,5	254.711	1.069.519
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	72.031	295.459
. Crédito exportação	96,6 a 97,0 do CDI	150.452	-
. Capital de giro.....	CDI + 0,6	17.432	83.333
. Outros	1,0 a 8,7	1.140	57.656
		495.766	1.505.967
Em moeda estrangeira (**)			
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	3.933	37.474
. Pré pagamentos exportação.....	USD + 1,1 a 5,9	256.850	1.990.554
. Notas de crédito à exportação.....	USD + 7,5 a 8,1	48.666	480.981
		309.449	2.509.009
		805.215	4.014.976
Nas Controladas:			
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	26.278	-
Outros.....	7,2	10.628	-
Total Consolidado		842.121	4.014.976

	Juros anuais %	31/12/2009	
		Circulante	Não Circulante
Na Controladora:			
Em moeda nacional			
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (*) + 1,5	255.469	1.319.534
. BNDES - Outros	TJLP + 2,2 a 4,5	54.479	214.388
. Crédito exportação	96,6 a 97,0 do CDI	180.690	-
. Capital de giro.....	CDI + 0,6	597	100.000
. Outros	1,0 a 8,7	1.001	48.476
		492.236	1.682

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

21. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras.....	208.762	147.425	215.949	154.411
. Instrumentos financeiros derivativos (NDF).....	-	1.016	-	1.016
. Outras	18.153	15.119	18.162	15.208
. Variação cambial de ativos	(20.915)	(86.573)	(20.949)	(86.595)
	206.000	76.987	213.162	84.040
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(251.420)	(289.319)	(252.410)	(291.462)
. Avals	(30.620)	(35.890)	(30.620)	(35.890)
. Outras	(18.654)	(59.712)	(20.735)	(62.839)
. Variação cambial de passivos.....	141.197	751.826	141.197	750.350
	(159.497)	366.905	(162.568)	360.159
Resultado financeiro	46.503	443.892	50.594	444.199

22. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 18, a Companhia efetuou durante os meses de outubro e novembro de 2010 a recompra de 10.288.900 ações preferenciais de sua própria emissão, sendo 6.366.500 em outubro e 3.922.400 em novembro, elevando o número de ações mantido em tesouraria para 27.196.800, ante as 16.907.900 mantidas anteriormente.

Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo de 2010, sendo esta média ponderada calculada da seguinte forma:

Quantidade de Ações em Tesouraria 2010			Média Ponderada de Ações PN em Tesouraria 2010
Jan. a Set.	Out.	Nov. a Dez.	2010
16.907.900 x 9/12	+ 23.274.400 x 1/12	+ 27.196.800 x 2/12	= 19.153.258

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2010 e 2009, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(19.153.258)	(19.153.258)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	581.702.475	898.530.038
	33,12%	66,88%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	185.397.811	374.378.189	559.776.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	581.702.475	898.530.038
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,5852	0,6436	

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2009		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
	33,03%	66,97%	100%
Numerador			
Prejuízo líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	55.750.016	113.035.984	168.786.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,1760	0,1936	

(*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23. SEGMENTOS OPERACIONAIS

(a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela administração são demonstrados abaixo:

(I) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(II) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel *kraftliner* e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(III) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

(b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado				
	31/12/2010				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
Receitas líquidas:					
. Mercado interno	273.310	1.030.650	1.545.780	557	2.850.297
. Mercado externo	-	720.162	92.858	-	813.020
Receita de vendas para terceiros.....	273.310	1.750.812	1.638.638	557	3.663.317
Receitas entre segmentos	433.789	855.209	10.377	(1.299.375)	-
Vendas líquidas totais.....	707.099	2.606.021	1.649.015	(1.298.818)	3.663.317
Variação valor justo ativos biológicos	448.625	-	-	-	448.625
Custo dos produtos vendidos	(753.524)	(1.966.806)	(1.311.184)	1.290.411	(2.741.103)
Lucro bruto	402.200	639.215	337.831	(8.407)	1.370.839
Despesas/receitas operacionais.....	(81.828)	(262.762)	(178.967)	(25.893)	(549.450)
Resultado operacional antes do resultado financeiro.....	320.372	376.453	158.864	(34.300)	821.389
Venda de produtos (em toneladas)					
. Mercado interno	-	537.401	623.907	-	1.161.308
. Mercado externo	-	522.254	32.022	-	554.276
. Entre segmentos	-	713.359	2.549	(715.908)	-
	-	1.773.014	658.478	(715.908)	1.715.584
Venda de madeira (em toneladas)					
. Mercado interno	3.113.132	-	-	-	3.113.132
. Entre segmentos	6.828.064	-	-	(6.828.064)	-
	9.941.196	-	-	(6.828.064)	3.113.132
Investimentos no exercício.....	129.516	179.783	67.825	8.473	385.597
Ativo total	5.243.263	3.823.136	807.530	2.387.314	12.261.243
Passivo total.....	1.490.704	617.824	129.484	4.868.729	7.106.741
Patrimônio líquido	3.752.559	3.205.312	678.046	(2.481.415)	5.154.502

	Consolidado				
	31/12/2009				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
Receitas líquidas:					
. Mercado interno	168.241	794.993	1.283.767	449	2.247.450
. Mercado externo	-	609.167	103.562	-	712.729
Receita de vendas para terceiros.....	168.241	1.404.160	1.387.329	449	2.960.179
Receitas entre segmentos	378.703	722.654	8.132	(1.109.489)	-
Vendas líquidas totais.....	546.944	2.126.814	1.395.461	(1.109.040)	2.960.179
Variação valor justo ativos biológicos	64.577	-	-	-	64.577
Custo dos produtos vendidos	(645.965)	(1.797.057)	(1.151.039)	1.095.790	(2.498.271)
Lucro bruto	(34.444)	329.757	244.422	(13.250)	526.485
Despesas/receitas operacionais.....	13.419	(315.579)	(167.085)	3.062	(466.183)
Resultado operacional antes do resultado financeiro.....	(21.025)	14.178	77.337	(10.188)	60.302
Venda de produtos (em toneladas)					
. Mercado interno	-	432.316	556.120	-	988.436
. Mercado externo	-	519.480	35.866	-	555.346
. Entre segmentos	-	634.895	1.735	(636.630)	-
	-	1.586.691	593.721	(636.630)	1.543.782
Venda de madeira (em toneladas)					
. Mercado interno	1.891.578	-	-	-	1.891.578
. Entre segmentos	6.042.839	-	-	(6.042.839)	-
	7.934.417	-	-	(6.042.839)	1.891.578
Investimentos no exercício.....	97.556	123.732	25.959	2.028	249.275
Ativo total	5.057.281	3.682.850	724.088	1.937.681	11.401.900
Passivo total.....	1.346.001	458.515	123.846	4.754.714	6.683.076
Patrimônio líquido	3.711.280	3.224.335	600.242	(2.817.033)	4.718.824

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

(c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado externo, em seu balanço consolidado de 31 de dezembro de 2010, correspondem a R\$ 813 milhões (R\$ 712 milhões em 2009). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida de cliente dos referidos exercícios nos países estrangeiros:

	Consolidado		Consolidado	
	31/12/2010		31/12/2009	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
País				
Argentina	262	7,2%	204	6,9%
China	84	2,3%	51	1,7%
Cingapura	27	0,7%	35	1,2%
Espanha	9	0,2%	16	0,6%
Nigéria	3	0,1%	19	0,6%
Alemanha	1	-	30	1,0%
Itália	1	-	34	1,1%
Estados Unidos da América	1	-	32	1,1%
Outros pulverizados.....	425	11,6%	292	9,9%
	813	22%	713	24%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no balanço consolidado em 2010 corresponde a R\$ 2.850 milhões e R\$ 2.248 milhões em 2009.

Em 31 de dezembro de 2010, no segmento de papéis, um único cliente de cartões é responsável por aproximadamente 21% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 773 milhões (R\$ 601 milhões em 31 de dezembro de 2009). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita operacional bruta da Companhia.

24. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos qual a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

As descrições dos riscos da Companhia são descritas a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Conta corrente e aplicações financeiras	162.000	82.400	154.700
Contas a receber, líquido de PCLD	184.800	54.200	236.500
Contas a pagar	(19.000)	(7.100)	(16.500)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(2.829.086)	(2.445.801)	(2.963.000)
Exposição líquida	(2.501.286)	(2.316.301)	(2.588.300)

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2010 dessa exposição líquida estão divididos da seguinte maneira:

	2018 em diante							
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Valor	7.724	(449.926)	(530.851)	(404.628)	(329.705)	(226.795)	(132.835)	(434.270)
								(2.501.286)

A Companhia não tem contratado derivativos para proteger a exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente à tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP e do CDI, e aplicações financeiras indexados à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer *“hedge”/“swap”* contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Aplicações financeiras - CDI	2.361.210	1.749.387	1.129.549
Aplicações financeiras - Selic.....	198.222	209.874	407.521
Exposição ativa	2.559.432	1.959.261	1.537.070
Financiamentos - CDI.....	(251.217)	(281.287)	(472.234)
Financiamentos - TJLP	(1.691.720)	(1.843.870)	(1.974.790)
Exposição passiva	(1.942.937)	(2.125.157)	(2.447.024)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 31 de dezembro de 2010, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na Nota Explicativa 7. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 5 e 6.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para a aplicação financeira em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2010.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2010 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota 15, não ocorrerão, substancialmente, em 2010, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da valorização cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

	Saldo 31/12/2010		Cenário I		Cenário II		Cenário III
	US\$		R\$ ganho (perda)		R\$ ganho (perda)		R\$ ganho (perda)
		Taxa		Taxa		Taxa	
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes.....	97.227	1,71	4.259	2,14	46.066	2,57	87.874
Contas a receber, líquido de							
PCLD.....	110.911	1,71	4.858	2,14	52.550	2,57	100.241
Passivos							
Contas a pagar.....	11.403	1,71	(499)	2,14	(5.403)	2,57	(10.306)
Financiamentos.....	1.697.927	1,71	(74.369)	2,14	(804.478)	2,57	(1.534.586)
Efeito líquido no Resultado...			(65.751)		(711.265)		(1.356.777)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação original das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro:

		Saldo 31/12/2010		Cenário I		Cenário II		Cenário III
		R\$	Taxa %	R\$ ganho (perda)		R\$ ganho (perda)	Taxa %	R\$ ganho (perda)
Aplicações financeiras								
CDB's.....	CDI	2.361.210	12,22	288.540	15,28	360.793	18,33	432.810
LFT's.....	Selic	198.222	12,22	24.223	15,28	30.288	18,33	36.334
Financiamentos								
Capital de giro.....	CDI	150.452	12,22	(18.385)	15,28	(22.989)	18,33	(27.578)
BNDES.....	TJLP	100.765	12,22	(12.313)	15,28	(15.397)	18,33	(18.470)
		1.691.720	6,00	(101.503)	7,50	(126.879)	9,00	(152.255)
Efeito líquido no Resultado				180.562		225.816		270.841

25. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 1.769.240.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da companhia. Desta forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

(a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres. Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

Durante o exercício de 2010 a Companhia contribuiu com R\$ 4.493 aos planos (R\$ 4.029 em 2009), valores contabilizados como despesa no resultado do exercício.

O total de participantes do plano em 31 de dezembro de 2010 era de 2.058 (1.867 em 31 de dezembro de 2010), destes 2.017 são empregados na ativa e 41 aposentados.

(b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado, o qual foi calculado por atuário independente, com total de 1.060 beneficiários no montante de R\$ 32.805 (R\$ 24.600 em 31 de dezembro de 2009), no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante.

A reconciliação do passivo atuarial dos períodos apresentado nas referidas demonstrações financeiras é composta da seguinte forma:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Valor presente da obrigação.....	24.600	24.597
Benefícios pagos.....	(2.772)	(2.655)
Custo dos juros.....	2.995	2.476
Ganhos (perdas) atuariais.....	7.982	182
Saldo atuarial passivo.....	32.805	24.600

Foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto 10,75% a.a. nominal (11,25% em 31 de dezembro de 2009), taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2011 com 12,5% a.a. chegando a 6,5% a.a. em 2023, inflação de longo prazo 4,5% a.a. (4,5% a.a. em 31 de dezembro de 2009), e tábuas biométrica de mortalidade RP 2000. O montante registrado como despesa no exercício de 2010 foi de R\$ 8.205 (R\$ 3 em 2009).

Este plano não possui ativos para divulgação.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até a data da apresentação das referidas demonstrações financeiras, a Companhia não possui quaisquer eventos subsequentes que mereçam destaque em Nota Explicativa ou ajuste em seus balanços patrimoniais.

Conforme ata de Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Companhia, divulgada ao mercado em 2 de fevereiro de 2011, o Sr. Fabio Schvartsman foi eleito Diretor Geral da Companhia, em substituição ao Sr. Reinoldo Foernbacher.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO			
Presidente - Pedro Franco Piva			
Conselheiros			
Armando Klabin		Olavo Egydio Monteiro de Carvalho	
Celso Lafer		Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho	
Daniel Miguel Klabin		Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patrício	
Israel Klabin		Roberto Luiz Leme Klabin	
Lilia Klabin Levine		Vera Lafer	
Miguel Lafer			
CONSELHO FISCAL			
Antonio Gonçalves de Oliveira		Luís Eduardo Pereira de Carvalho	
Antonio Marcos Vieira Santos		Wolfgang Eberhard Rohrbach	
João Alfredo Dias Lins			
DIRETORIA			
Fabio Schvartsman	Diretor Geral		
Antonio Sergio Alfano	Diretor Financeiro, de Planejamento e de Relação com Investidores		
Paulo Roberto Petterle	Diretor de Operações		
Francisco Cezar Razzolini	Diretor de Projetos, Tecnologia Industrial e Suprimentos		
Arthur Canhisares	Diretor Industrial de Monte Alegre, Armatuba e Papéis Reciclados da Unidade de Negócio Klabin Papéis		
	Pedro Guilherme Zan	Angel Alvarez Núñez	
	Controladoria	Contabilidade	
	CRC-1SP 168.918/O-9	TC-CRC-1SP 157.878/O-3	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas, bem como examinaram a proposta de distribuição de dividendos apresentada pela administração da Companhia.

Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório dos auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, por unanimidade, que os mencionados documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e que estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.

Antonio Gonçalves de Oliveira	Antonio Marcos Vieira Santos	João Alfredo Dias Lins	Luís Eduardo Pereira de Carvalho	Wolfgang Eberhard Rohrbach
-------------------------------	------------------------------	------------------------	----------------------------------	----------------------------

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Klabin S.A. - São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Klabin S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Grandolpho

Contador
CRC nº 1 SP 139.572/O-5

Deloitte.

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



Klabin



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota	Controladora	Consolidado
	Explicativa	31/12/2010	31/12/2009
Receita líquida de vendas	19	3.566.936	2.868.275
Varição do valor justo dos ativos biológicos.....	14	220.610	994
Custo dos produtos vendidos.....	20	(2.761.192)	(2.473.830)
Lucro bruto		1.026.354	395.439
Despesas/receitas operacionais			
Vendas.....	20	(242.824)	(213.369)
Gerais e administrativas.....	20	(209.085)	(173.728)
Outras, líquidas.....	20	3.781	15.420
Resultado de equivalência patrimonial.....	12	(448.128)	(371.677)
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		724.914	83.590
Resultado financeiro			
Receitas financeiras.....	21	206.000	76.987
Despesas financeiras.....	21	(159.497)	(366.905)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		771.417	527.482
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente.....	11	(54.593)	(234.240)
Diferido.....	11	(157.048)	(124.456)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas		559.776	168.786
Lucro atribuído aos acionistas controladores		559.776	168.786
Lucro atribuído aos acionistas não controladores		-	22.376
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$.....	22	0,5852	0,1760
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$.....	22	0,6436	0,1936

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
	31/12/2010	31/12/2009
Lucro líquido do exercício	559.776	168.786
Outros resultados abrangentes:		
Ajustes de conversão para moeda estrangeira.....	(2.304)	(12.169)
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	557.472	156.617
Participação dos acionistas controladores	557.472	156.617
Participação dos acionistas não controladores	-	22.376

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR) (Em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
	31/12/2009	31/12/2009
Receitas		
Venda produtos.....	4.505.199	3.625.808
Outras receitas.....	221.451	74.035
Provisão para devedores duvidosos.....	(3.407)	(9.708)
Receitas líquidas	4.723.243	3.690.135
Insumos adquiridos de terceiros		
Custo dos produtos vendidos.....	(1.272.783)	(949.492)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.....	(1.613.219)	(1.368.251)
Valor adicionado líquido produzido	(2.886.002)	(2.317.743)
Valor adicionado bruto	1.837.241	1.372.392
Retenções		
Depreciação, amortização e exaustão.....	(442.977)	(564.555)
Valor adicionado líquido produzido	1.394.264	807.837
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de equivalência patrimonial.....	146.688	59.828
Participação dos acionistas não controladores.....	-	(22.376)
Receitas financeiras, incluindo variação cambial.....	372.660	915.387
Valor adicionado total e distribuído	519.348	915.387
Distribuição do valor adicionado:		
Pessoal		
Remuneração direta.....	355.632	288.538
Benefícios.....	76.369	64.005
FGTS.....	27.843	25.845
Impostos, taxas e contribuições	459.844	378.388
Federais.....	488.944	658.461
Estaduais.....	71.229	98.880
Municipais.....	7.662	7.042
Remuneração de capitais de terceiros	567.835	764.383
Juros.....	326.157	471.495
Remuneração de capitais próprios	326.157	471.495
Dividendos sobre lucro do exercício.....	190.003	180.037
Lucros retidos (prejuízo absorvido) do exercício.....	369.773	369.773
Valor adicionado líquido distribuído	1.913.612	1.783.052

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais)

	Capital social	Incentivos fiscais	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Legal	A realizar	Dividendos propostos	Reservas de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Participação acionistas controladores	Participação acionistas não controladores
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2009
Em 31 de dezembro de 2008 - apresentado	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	-	-	518.605	(309)	(79.810)	-	2.247.015	-
Adoção CPCs - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	742.733	742.733	-
Adoção CPCs - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	549.558	549.558	-
Transferência lucros não realizados para reserva.....	-	-	-	-	-	1.292.291	-	-	-	-	(1.292.291)	-	-
Adoção CPCs - custo atribuído - terras.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	512.381	512.381	-
Adoção CPCs - custo atribuído - terras (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	604.434	604.434	-
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial.....	-	-	-	-	-	-	-	-	1.116.815	-	(1.116.815)	-	-
Adoção CPCs - IR/CS da reserva de reavaliação.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(27.544)	-	-
Transferência do IR/CS para reserva de reavaliação.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27.544	-	-
Em 01 de janeiro de 2009 - ajustado	1.500.000	505	83.986	53.472	143.022	1.292.291	-	518.605	1.116.506	(79.810)	-	4.628.577	-
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168.786	168.786	-
Outros resultados abrangentes do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.169)	-	(12.169)	(12.169)	-
Resultado abrangente total do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.169)	-	168.786	156.617	-
Reserva de reavaliação realizada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.355	-	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	(1.355)	-	-	-	-	91.546	-	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(115.195)	-	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	656	-	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(41.965)	-	-
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos antecipados do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(123.035)	-	(123.035)
Dividendos complementares exercício 2009 propostos.....	-	-	-	-	-	-	57.002	-	-	-	(57.002)	-	-
Constituição de reservas.....	-	-	-	-	-	-	-	137.579	-	-	(154.224)	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	1.500.000	505	83.986	52.117	159.667	1.128.171	57.002	656.184	1.104.337	(79.810)	-	4.662.159	-
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	559.776	559.776	-
Outros resultados abrangentes do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	(2.304)	(2.304)	-
Resultado abrangente total do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	559.776	557.472	-
Reserva de reavaliação realizada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	713	-	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	134.742	-	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(68.709)	-	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	145.605	-	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(150.488)	-	-
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.610	-	-
Aquisição de ações para tesouraria.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.610)	(48.543)	-	-	(48.543)
Dividendos complementares 2009 aprovados AGO.....	-	-	-	-	-	-	(57.002)	-	-	-	(57.002)	-	-
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos antecipados do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(120.001)	-	(120.001)
Dividendos complementares exercício 2010 propostos.....	-	-	-	-	-	-	70.002	-	-	-	(70.002)	-	-
Constituição de reservas.....	-	-	-	-	-	-	-	268.465	-	-	(296.454)	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	1.500.000	505	83.986	51.404	187.656	1.220.813	70.002	924.649	1.083.423	(128.353)	-	4.994.085	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

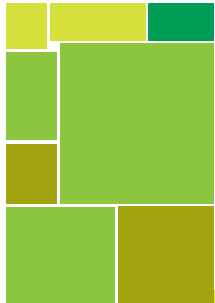
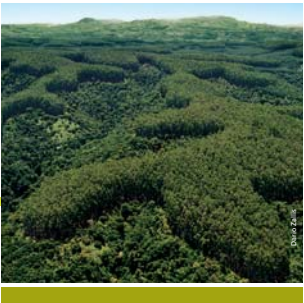
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais)

	Consolidado													
	Capital social	Incentivos fiscais	Reservas de capital Especial Lei nº 8.200/91	Reserva de reavaliação De ativos próprios	Legal	A realizar	Dividendos propostos	Reservas de lucros Estatutária	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Participação acionistas controladores	Participação acionistas não controladores	Total
Em 31 de dezembro de 2008 - apresentado	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	-	-	518.605	(309)	(79.810)	-	2.247.015	27.974	2.274.989
Adoção CPCs - ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.292.291	1.292.291	-	1.292.291
Transferência lucros não realizados para reserva	-	-	-	-	-	1.292.291	-	-	-	-	(1.292.291)	-	-	-
Adoção CPCs - custo atribuído - terras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.116.815	1.116.815	-	1.116.815
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	1.116.815	-	(1.116.815)	-	-	-
Adoção CPCs - IR/CS da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(27.544)	-	-	(27.544)
Transferência do IR/CS para reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27.544	-	-	-
Em 01 de janeiro de 2009 - ajustado	1.500.000	505	83.986	53.472	143.022	1.292.291	-	518.605	1.116.506	(79.810)	-	4.628.577	27.974	4.656.551
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168.786	168.786	2.955	171.741
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.169)	-	(12.169)	(12.169)	-	(12.169)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.169)	-	168.786	156.617	2.955	159.572
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	(1.355)	-	-	-	-	-	-	1.355	-	-	-
Reserva de lucros realizada - ativos biológicos	-	-	-	-	-	(206.741)	-	-	-	-	206.741	-	-	-
Transferência lucros não realizados para reserva - ativos biológicos	-	-	-	-	-	42.621	-	-	-	-	(42.621)	-	-	-
Integralização de capital em controladas por acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.328	34.328
Aquisição de participação de não-controladores em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.592)	(8.592)
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(123.035)	(123.035)	-	(123.035)
Dividendos complementares exercício 2009 propostos	-	-	-	-	-	-	57.002	-	-	-	(57.002)	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	137.579	-	-	(154.224)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	1.500.000	505	83.986	52.117	16.645	1.128.171	57.002	656.184	1.104.337	(79.810)	-	4.662.159	56.665	4.718.824
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	559.776	559.776	22.376	582.152
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	(2.304)	(2.304)	-	(2.304)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	559.776	557.472	22.376	579.848
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	(713)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos	-	-	-	-	-	(203.451)	-	-	-	-	203.451	-	-	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos	-	-	-	-	-	296.093	-	-	-	-	(296.093)	-	-	-
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.610)	-	18.610	-	-	-
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital em controladas por acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90.122	90.122
Aquisição de participação de não-controladores em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.251)	(3.251)
Distribuição de dividendos - acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.495)	(5.495)
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(48.543)	-	(48.543)	-	(48.543)
Dividendos complementares 2009 aprovados AGO	-	-	-	-	-	-	(57.002)	-	-	-	(57.002)	-	-	(57.002)
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(120.001)	(120.001)	-	(120.001)
Dividendos complementares exercício 2010 propostos	-	-	-	-	-	-	70.002	-	-	-	(70.002)	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	268.465	-	-	(296.454)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	1.500.000	505	83.986	51.404	187.656	1.220.813	70.002	924.649	1.083.423	(128.353)	-	4.994.085	160.417	5.154.502

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(b) Movimentação sumária do imobilizado

Saldo 01 de janeiro de 2009	954.714	443.857	2.498.801	141.870	134.918
Adições.....	-	9.767	-	107.189	37.526
Baixas.....	(3.612)	(325)	(802)	(2.706)	(2.198)
Depreciação.....	-	(26.677)	(368.933)	-	(17.983)
Transferências Internas.....	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(31.049)
Outros.....	15.027	(6.229)	(9.778)	(2.847)	3.749
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963
Adições.....	-	1.094	3	183.852	73.782
Baixas.....	-	(93)	(2.446)	-	(181)
Depreciação.....	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)
Transferências Internas.....	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)
Outros.....	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337

Saldo 01 de janeiro de 2009	2.049.769	452.939	2.509.359	141.911	132.499
Adições.....	2.712	9.858	372	107.189	37.215
Baixas.....	(3.805)	(326)	(802)	(2.706)	(2.011)
Depreciação.....	-	(26.844)	(369.895)	-	(18.299)
Transferências Internas.....	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(30.946)
Outros.....	(1.455)	(8.944)	(13.043)	(2.739)	3.997
Saldo 31 de dezembro de 2009	2.051.557	453.609	2.265.898	103.913	122.455
Adições.....	6.929	1.103	793	183.852	73.812
Baixas.....	-	(93)	(2.478)	-	(181)
Depreciação.....	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado.....	(28.197)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)
Transferências Internas.....	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)
Outros.....	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743

Saldo 01 de janeiro de 2009	2.049.769	452.939	2.509.359	141.911	132.499
Adições.....	2.712	9.858	372	107.189	37.215
Baixas.....	(3.805)	(326)	(802)	(2.706)	(2.011)
Depreciação.....	-	(26.844)	(369.895)	-	(18.299)
Transferências Internas.....	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(30.946)
Outros.....	(1.455)	(8.944)	(13.043)	(2.739)	3.997
Saldo 31 de dezembro de 2009	2.051.557	453.609	2.265.898	103.913	122.455
Adições.....	6.929	1.103	793	183.852	73.812
Baixas.....	-	(93)	(2.478)	-	(181)
Depreciação.....	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado.....	(28.197)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)
Transferências Internas.....	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)
Outros.....	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

(c) Método de depreciação

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado ao final do exercício de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias para o exercício de 2010. A avaliação da vida útil dos ativos foi efetuada com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 01 de janeiro de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

Saldo 01 de janeiro de 2009	2.049.769	452.939	2.509.359	141.911	132.499
Adições.....	2.712	9.858	372	107.189	37.215
Baixas.....	(3.805)	(326)	(802)	(2.706)	(2.011)
Depreciação.....	-	(26.844)	(369.895)	-	(18.299)
Transferências Internas.....	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(30.946)
Outros.....	(1.455)	(8.944)	(13.043)	(2.739)	3.997
Saldo 31 de dezembro de 2009	2.051.557	453.609	2.265.898	103.913	122.455
Adições.....	6.929	1.103	793	183.852	73.812
Baixas.....	-	(93)	(2.478)	-	(181)
Depreciação.....	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado.....	(28.197)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)
Transferências Internas.....	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)
Outros.....	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743

(*) Taxa predominante de 10% em 2009 e 6% em 2010.

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação deve ser tratada como uma mudança de estimativa, com seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retragar os efeitos da depreciação com as taxas revisadas.

A Administração estima que caso as taxas de depreciação revisadas estivessem vigentes durante o exercício de 2009, seu efeito seria de uma redução na depreciação de aproximadamente R\$ 180 milhões comparativa à despesa de depreciação efetivamente registrada com a utilização das taxas aplicáveis naquele exercício.

Ao final do exercício de 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

(d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) sistema de evaporação, estocagem e reforma do turbo gerador na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira biomassa e reforma do turbo gerador na unidade de Otacião Costa (iv) de investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

(e) Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPQ 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para a classe de terras florestais.

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada, gerando um aditivo de R\$ 776.335 ao custo de R\$ 165.169 registrado no ativo imobilizado no balanço controladora e um aditivo de R\$ 1.692.144 ao custo de R\$ 761.732 registrado no balanço consolidado. Sobre o saldo constitui-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de "Ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes.

(f) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

14. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui 213 mil hectares (214 mil hectares em 31 de dezembro de 2009) de florestas plantadas (informação não auditada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, da seguinte forma:

Saldo 01 de janeiro de 2009	954.714	443.857	2.498.801	141.870	134.918
Adições.....	-	9.767	-	107.189	37.526
Baixas.....	(3.612)	(325)	(802)	(2.706)	(2.198)
Depreciação.....	-	(26.677)	(368.933)	-	(17.983)
Transferências Internas.....	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(31.049)
Outros.....	15.027	(6.229)	(9.778)	(2.847)	3.749
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963
Adições.....	-	1.094	3	183.852	73.782
Baixas.....	-	(93)	(2.446)	-	(181)
Depreciação.....	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)
Transferências Internas.....	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)
Outros.....	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na Nota Explicativa 15, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na Nota Explicativa 25.

(a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, relação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

(b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

Saldo em 01 de janeiro de 2009	954.714	443.857	2.498.801	141.870	134.918
Plantio.....	-	9.767	-	107.189	37.526
Exaustão.....	-	(3.612)	(802)	(2.706)	(2.198)
Variação de valor justo por:	-	-	-	-	-
Preço.....	-	(26.677)	(368.933)	-	(17.983)
Crescimento.....	-	4.336	139.998	(139.683)	(31.049)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963
Plantio.....	-	1.094	3	183.852	73.782
Transferências.....	-	(93)	(2.446)	-	(181)
Exaustão.....	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)
Variação de valor justo por:	-	-	-	-	-
Preço.....	-	31	1.937	(105.112)	(3.569)
Crescimento.....	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Durante o exercício de 2009, dentre os fatores que levaram a uma redução no saldo dos ativos biológicos, destaca-se a queda no preço de eucalipto e pinus no mercado equivalente a 7%, além de uma redução de 5% de áreas plantadas.

Com a retomada da atividade econômica no exercício de 2010, os volumes totais de madeira que incluem a transferência para as fábricas de papel e venda para terceiros, cresceram 25% em relação ao ano anterior e os preços médios apresentaram recuperação gerando um efeito positivo na avaliação do valor justo das florestas.

Adicionalmente, houve um aumento no volume de florestas que passaram a ser reconhecidas pelo valor justo de acordo com as premissas definidas pela Companhia, a qual determina a avaliação a valor justo das florestas de eucalipto e pinus, a partir do terceiro ano e do quinto ano, respectivamente.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(a) Composição dos empréstimos e financiamentos

Saldo 01 de janeiro de 2009	954.714	443.857	2.498.801	141.870	134.918
Adições.....	-	9.767	-	107.189	37.526
Baixas.....	(3.612)	(325)	(802)	(2.706)	(2.198)
Depreciação.....	-	(26.677)	(368.933)	-	(17.983)
Transferências Internas.....	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(31.049)
Outros.....	15.027	(6.229)	(9.778)	(2.847)	3.749
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963
Adições.....	-	1.094	3	183.852	73.782
Baixas.....	-	(93)	(2.446)	-	(181)
Depreciação.....	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)
Transferências Internas.....	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)
Outros.....	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

(*) Taxa predominante de 10% em 2009 e 6% em 2010.

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação deve ser tratada como uma mudança de estimativa, com seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retragar os efeitos da depreciação com as taxas revisadas.

A Administração estima que caso as taxas de depreciação revisadas estivessem vigentes durante o exercício de 2009, seu efeito seria de uma redução na depreciação de aproximadamente R\$ 180 milhões comparativa à despesa de depreciação efetivamente registrada com a utilização das taxas aplicáveis naquele exercício.

Ao final do exercício de 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

Saldo 01 de janeiro de 2009	954.714	443.857	2.498.801	141.870	134.918
Adições.....	-	9.767	-	107.189	37.526
Baixas.....	(3.612)	(325)	(802)	(2.706)	(2.198)
Depreciação.....	-	(26.677)	(368.933)	-	(17.983)
Transferências Internas.....	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(31.049)
Outros.....	15.027	(6.229)	(9.778)	(2.847)	3.749
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963 </

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



UMA EMPRESA
COM AÇÕES EM
PODER DO PÚBLICO



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 45.278.818 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supra citado, durante os meses de outubro e novembro de 2010, a Companhia efetuou a recompra de 10.288.900 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 4,72 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 48.543, elevando de 16.907.900 para 27.196.800 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações mantidas em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. O preço dessa classe de ações (PN) em 31 de dezembro de 2010 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 5,85 por ação.

(c) Reservas

Reserva de capital

Reserva de capital constituída com base no disposto da Lei nº 8.200/91 referente aos efeitos da variação da correção monetária do capital, enquanto não capitalizados, podendo ser utilizada para recompra de ações e incorporação ao capital social.

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal; ou poderá, a critério da Companhia, constituir até o limite de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

(ii) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de lucros a realizar

Em decorrência dos efeitos do reconhecimento a valor justo dos ativos biológicos a Companhia optou por constituir uma reserva de lucros a realizar, a qual é utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos da Companhia por seu valor justo (vide Nota Explicativa 14) apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados economicamente e financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, a qual é concebida com a exaustão dos ativos, a parcela do lucro justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

Reservas de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM nº 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

(d) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a facilidade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o de exercício de forma antecipada.

A Companhia outorga a seus acionistas o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado. A distribuição dos resultados do exercício de 2010 está disposta da seguinte forma:

	Controladora
(=) Lucro líquido do exercício	559.776
(-) Constituição de reserva legal (5% lucro líquido)	(27.989)
(-) Constituição da reserva de lucros a realizar	(296.093)
(+) Realização da reserva de reavaliação	713
(+) Realização de reserva de lucros a realizar	203.451
(+) Realização de ajuste de avaliação patrimonial	18.610
(=) Lucro base ajustado para distribuição de dividendos	458.468

Dividendos Intermediários do exercício de 2010

Julho (pagos em 20 de julho de 2010)

: R\$ 52,13 por lote de mil ações ordinárias

: R\$ 57,34 por lote de mil ações preferenciais

Setembro (pagos em 08 de outubro de 2010)

: R\$ 72,98 por lote de mil ações ordinárias

: R\$ 80,28 por lote de mil ações preferenciais

	16.515	33.485
	23.122	46.879
	120.001	
	23.398	46.604
	70.002	
	190.003	

A Administração da Companhia propõe para aprovação na Assembleia Geral Ordinária referente ao exercício de 2010 a distribuição de dividendos complementares do exercício, no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON, e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, a serem pagos em até 30 dias após sua aprovação em assembleia.

O lucro remanescente do exercício não distribuído sob a forma de dividendos é destinado à constituição de reservas estatutárias, de capital de giro e investimento, conforme proposta de destinação do resultado, a ser apresentada em Assembleia Geral Ordinária.

Durante o exercício de 2009, a Administração da Companhia distribuiu sobre a forma de dividendos o equivalente a R\$ 180.037 do resultado auferido da seguinte forma:

Dividendos Intermediários do exercício de 2009

Maior (pagos em 26 de maio de 2009)

: R\$ 34,20 por lote de mil ações ordinárias

: R\$ 37,62 por lote de mil ações preferenciais

Agosto (pagos em 31 de agosto de 2009)

: R\$ 48,80 por lote de mil ações ordinárias

: R\$ 53,68 por lote de mil ações preferenciais

Outubro (pagos em 16 de novembro de 2009)

: R\$ 45,27 por lote de mil ações ordinárias

: R\$ 49,80 por lote de mil ações preferenciais

	10.836	21.968
	15.461	31.347
	14.342	29.081
	123.035	
	18.629	38.173
	57.002	

A proposta de dividendos complementares do exercício de 2009 de R\$ 57.002 foi aprovada na AGO de 16 de abril de 2010 e paga aos acionistas em 30 de abril de 2010.

19. RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita bruta de vendas de produtos	4.317.012	3.480.777	4.431.465	3.590.924
Descontos e abatimentos	(18.397)	(22.280)	(20.564)	(27.592)
Impostos incidentes sobre vendas	(731.679)	(590.222)	(747.584)	(603.153)
	3.566.936	2.868.275	3.663.317	2.960.179
Mercado interno	2.840.423	2.249.730	2.850.297	2.247.450
Mercado externo	726.513	618.545	813.020	712.729
Receita líquida de vendas	3.566.936	2.868.275	3.663.317	2.960.179

20. DESPESAS/RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(1.523.436)	(1.265.963)	(1.395.740)	(1.136.451)
Gastos com pessoal (*)	(508.211)	(419.388)	(518.334)	(425.069)
Depreciação, amortização e exaustão	(450.251)	(571.827)	(556.181)	(719.496)
Frete	(144.677)	(113.790)	(178.480)	(173.766)
Contratação de serviços	(234.898)	(386.559)	(235.116)	(184.162)
Outras	(351.628)	(306.200)	(372.281)	(336.280)
	(3.213.101)	(2.860.927)	(3.256.132)	(2.975.224)

Outras líquidas				
Indenização por desapropriação de terras, líquida (**)	-	54.500	-	54.500
Provisão para contingências e outras	10.660	(41.548)	10.660	(41.548)
Atualização do passivo atuarial	(8.205)	(3)	(8.205)	(3)
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	(28.197)	-
Outras	1.326	2.471	(8.679)	(2.179)
3.781	15.420	(34.421)	10.770	
(3.209.320)	(2.845.507)	(3.290.553)	(2.964.454)	

(*) Contempla uma despesa de R\$ 4.010 em 31 de dezembro de 2010 e R\$ 2.547 em 31 de dezembro de 2009 referente a gastos com treinamento de pessoal da Companhia.

(**) Indenização recebida por desapropriação de área no estado do Paraná devido à construção de usina hidroelétrica.

21. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras				
Rendimento sobre aplicações financeiras	208.762	147.425	215.949	154.411
Instrumentos financeiros derivativos (NDF)	-	1.016	-	1.016
Outras	18.153	15.119	18.162	15.208
Variação cambial de ativos	(20.915)	(86.573)	(20.949)	(86.595)
	206.000	76.987	213.162	84.040
Despesas financeiras				
Juros financeiros	(251.420)	(289.319)	(252.410)	(291.462)
Avalis	(30.620)	(35.890)	(30.620)	(35.890)
Outras	(18.654)	(59.712)	(20.735)	(62.839)
Variação cambial de passivos	141.197	751.826	141.197	750.350
	(159.497)	366.905	(162.568)	360.159
Resultado financeiro	46.503	443.892	50.594	444.199

22. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 18, a Companhia efetuou durante os meses de outubro e novembro de 2010 a recompra de 10.288.900 ações preferenciais de sua própria emissão, sendo 6.366.500 em outubro e 3.922.400 em novembro, elevando o número de ações mantido em tesouraria para 27.196.800, ante as 16.907.900 mantidas anteriormente.

Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo de 2010, sendo esta média ponderada calculada da seguinte forma:

Quantidade de Ações em Tesouraria 2010				Média Ponderada de Ações PN em Tesouraria
Jan. a Set.	Out.	Nov. a Dez.		2010
16.907.900 x 9/12 +	23.274.400 x 1/12 +	27.196.800 x 2/12 =		19.153.258

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2010 e 2009, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

Controladora e Consolidado			
31/12/2010			
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total.....	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada.....	-	(19.153.258)	(19.153.258)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	316.827.563	581.702.475	898.530.038
	316.827.563	581.702.475	898.530.038
% de ações em relação ao total	33,12%	66,88%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	185.397.811	374.378.189	559.776.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	316.827.563	581.702.475	898.530.038
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,5852	0,6436	

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2009		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total.....	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396

% de ações em relação ao total

Numerador			
Prejuízo líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	55.750.016	113.035.984	168.786.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,1760	0,1936	

(*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23. SEGMENTOS OPERACIONAIS

(a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

(b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

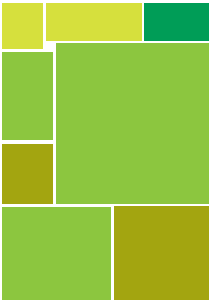
	Consolidado				
	31/12/2010				
	Florestal	Papeis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
Mercado interno	273.310	1.030.650	1.545.780	557	2.850.297
Mercado externo	-	720.162	92.858	-	813.020
Receita de vendas para terceiros	273.310	1.750.812	1.638.638	557	3.663.317
Receitas entre segmentos	433.789	855.209	10.377	(1.299.375)	-
Vendas líquidas totais	707.099	2.606.021	1.649.015	(1.298.818)	3.663.317
Variação valor justo ativos biológicos	448.625	-	-	-	448.625
Custo dos produtos vendidos	(753.524)	(1.966.806)	(1.311.184)	1.290.411	(2.741.103)
Lucro bruto	402.200	639.215	337.831	(8.407)	1.370.839
Despesas/receitas operacionais	(81.828)	(262.762)	(178.967)	(25.893)	(549.450)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	320.372	376.453	158.864	(34.300)	821.389

Venda de madeira (em toneladas)					
. Mercado interno	3.113.132	-	-	-	3.113.132
. Entre segmentos	6.828.064	-	-	(6.828.064)	-
9.941.196	-	-	(6.828.064)	-	3.113.132
Investimentos no exercício	129.516	179.783	67.825	8.473	385.597
Ativo total	5.243.263	3.823.136	807.530	2.387.314	12.261.243
Passivo total	1.490.704	617.824	129.484	4.868.729	7.106.741
Patrimônio líquido	3.752.559	3.205.312	678.046	(2.481.415)	5.154.502

	Consolidado				
	31/12/2009				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
Mercado interno	168.241	794.993	1.283.767	449	2.247.450
Mercado externo		609.167	103.562		712.729
Receita de vendas para terceiros	168.241	1.404.160	1.387.329	449	2.960.179
Receitas entre segmentos	378.703	722.654	8.132	(1.109.489)	
Receitas líquidas totais	546.944	2.126.814	1.395.461	(1.109.040)	2.960.179
Variação valor justo ativos biológicos	64.577	-	-	-	64.577
Custo dos produtos vendidos	(645.965)	(1.797.057)	(1.151.039)	1.095.790	(2.498.271)
De Lucro bruto	(34.494)	329.757	244.422	(13.255)	526.480
Receitas operacionais	13.419	(151.579)	(167.085)	3.062	(166.183)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(21.025)	14.178	77.337	(10.188)	60.302

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2010:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Fornecedores.....	269.839	-	-	-	-	-	em diante	269.839
Financiamentos.....	1.000.008	947.041	973.982	811.627	748.344	341.349	734.395	5.556.746
Total.....	1.269.847	947.041	973.982	811.627	748.344	341.349	734.395	5.826.585

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado. A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (Nota Explicativa 15), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (Notas Explicativas 5 e 6), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.....	2.729.327	2.051.526	1/1/2009
Empréstimos e financiamentos.....	(4.857.097)	(4.727.949)	1.702.698
Endividamento líquido.....	(2.127.770)	(2.676.423)	(5.458.731)
Patrimônio líquido.....	3.154.502	4.718.824	(5.458.731)
Índice de endividamento líquido.....	(0,41)	(0,57)	(0,81)

(b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos e recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e também os empréstimos e financiamentos e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Até 31 de dezembro de 2008, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos simples e sem alavancagem para gerenciamento de riscos financeiros de câmbio de curto prazo (NDF). Referidas operações foram liquidadas no primeiro trimestre de 2009 e geraram um ganho financeiro realizado no montante de R\$ 1.016. A partir de 2009 a Companhia não contratou novos instrumentos financeiros derivativos.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (Nota Explicativa 6) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo do custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de dezembro de 2010 no balanço consolidado corresponde a R\$ 198.222.

(c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2010.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2010 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota 15, não ocorrerão, substancialmente, em 2010, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da valorização cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

	Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	31/12/2010	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho
	US\$	Taxa	(perda)	Taxa	(perda)	Taxa	(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes.....	97.227	1,71	4.259	2,14	46.066	2,57	87.874
Contas a receber, líquido de PCLD.....	110.911	1,71	4.858	2,14	52.550	2,57	100.241
Passivos							
Contas a pagar.....	11.403	1,71	(499)	2,14	(5.403)	2,57	(10.306)
Financiamentos.....	1.697.927	1,71	(74.369)	2,14	(804.478)	2,57	(1.534.586)
Efeito líquido no Resultado.....			(65.751)		(711.265)		(1.356.777)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação original das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro:

	Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	31/12/2010	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho
	R\$	Taxa %	(perda)	Taxa %	(perda)	Taxa %	(perda)
Aplicações financeiras							
COB's.....	CDI 2.361.210	12,22	288.540	15,28	360.793	18,33	432.810
LFT's.....	Selic 198.222	12,22	24.223	15,28	30.288	18,33	36.334
Financiamentos							
Capital de giro.....	CDI 150.452	12,22	(18.385)	15,28	(22.989)	18,33	(27.578)
BNDES.....	TJLP 100.765	12,22	(12.313)	15,28	(15.397)	18,33	(18.470)
	1.691.720	6,00	(101.503)	7,50	(126.879)	9,00	(152.255)
Efeito líquido no Resultado.....			180.562		225.816		270.841

25. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendável para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 1.769.240.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas, bem como examinaram a proposta de distribuição de dividendos apresentada pela administração da Companhia. Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório dos auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, por unanimidade, que os mencionados documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e que estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Antonio Gonçalves de Oliveira

Antonio Marcos Vieira Santos

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.
João Alfredo Dias Lins

Luís Eduardo Pereira de Carvalho

Wolfgang Eberhard Rohrbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Klabin S.A. - São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Klabin S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da companhia. Desta forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

(a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

Durante o exercício de 2010 a Companhia contribuiu com R\$ 4.493 aos planos (R\$ 4.029 em 2009), valores contabilizados como despesa no resultado do exercício.

O total de participantes do plano em 31 de dezembro de 2010 era de 2.058 (1.867 em 31 de dezembro de 2010), destes 2.017 são empregados na ativa e 41 aposentados.

(b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPAÇO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado, o qual foi calculado por atuário independente, com total de 1.060 beneficiários no montante de R\$ 32.805 (R\$ 24.600 em 31 de dezembro de 2009), no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante.

A reconciliação do passivo atuarial dos períodos apresentados nas referidas demonstrações financeiras é composta da seguinte forma:

	Controladora e Consolidado
	31/12/2010
Valor presente da obrigação.....	24.600
Benefícios pagos.....	(2.772)
Custo dos juros.....	2.995
Ganhos (perdas) atuariais.....	7.982
Saldo atuarial passivo.....	32.805

Foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto 10,75% a.a. nominal (11,25% em 31 de dezembro de 2009), taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2011 com 12,5% a.a. chegando a 6,5% a.a. em 2023, inflação de longo prazo 4,5% a.a. (4,5% a.a. em 31 de dezembro de 2009), e tábuas biométricas de mortalidade RP 2000. O montante registrado como despesa no exercício de 2010 foi de R\$ 8.205 (R\$ 3 em 2009).

Este plano não possui ativos para divulgação.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até a data da apresentação das referidas demonstrações financeiras, a Companhia não possui quaisquer eventos subsequentes que mereçam destaque em Nota Explicativa ou ajuste em seus balanços patrimoniais.

Conforme ata de Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Companhia, divulgada ao mercado em 2 de fevereiro de 2011, o Sr. Fabio Schwartzman foi eleito Diretor Geral da Companhia, em substituição ao Sr. Reinoldo Poembacher.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO			
Presidente - Pedro Franco Piva			
Conselheiros			
Armando Klabin		Olavo Egydio Monteiro de Carvalho	
Celso Lafer		Paulo Sérgio Coulinho Galvão Filho	
Daniel Miguel Klabin		Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patrício	
Israel Klabin		Roberto Luiz Leme Klabin	
Lilia Klabin Levine		Vera Lafer	
Miguel Lafer			
CONSELHO FISCAL			
Antonio Gonçalves de Oliveira		Luís Eduardo Pereira de Carvalho	
Antonio Marcos Vieira Santos		Wolfgang Eberhard Rohrbach	
João Alfredo Dias Lins			
DIRETORIA			
Fabio Schwartzman	Diretor Geral		
Antonio Sergio Allano	Diretor Financeiro, de Planejamento e de Relação com Investidores		
Paulo Roberto Petherle	Diretor de Operações		
Francisco Cezar Razzolini	Diretor de Projetos, Tecnologia Industrial e Suprimentos		
Arthur Canhisares	Diretor Industrial de Monte Alegre, Amgualva e Papéis Reciclados da Unidade de Negócio Klabin Papéis		
Pedro Guilherme Zan	Controladoria	Angel Alvarez Núñez	Contabilidade
CRC-1SP 168.918/O-9		TC-CRC-1SP 157.878/O-3	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas, bem como examinaram a proposta de distribuição de dividendos apresentada pela administração da Companhia. Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório dos auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, por unanimidade, que os mencionados documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e que estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Antonio Gonçalves de Oliveira

Antonio Marcos Vieira Santos

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.
João Alfredo Dias Lins

Luís Eduardo Pereira de Carvalho

Wolfgang Eberhard Rohrbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Grandolpho

Contador

CRC nº 1 SP 139.572/O-5

Deloitte.